

“ENCONTROS COM A POESIA”: A POSSIBILIDADE DO AGIR POÉTICO EM CORPO-LINGUAGEM

HELENA JUNGBLUT¹; ÁDRIA GRAZIELE PINTO²; ÂNGELA COGO FRONCKOWIAK³

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) – le.jungblut@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) – adriagraziele13@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) – acf@unisc.br

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho nos propomos a divulgar nossos estudos acerca do poético presente nas relações entre leitura, experiência e performance nos “Encontros com a Poesia”, projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa “Estudos Poéticos: educação e linguagem”, que há 18 anos congrega professores e alunos dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A proposta abriga, em sua essência, a pesquisa de obras em variados sistemas literários e a realização de seleções poéticas temáticas. Na sequência, oportuniza momentos de leitura, fruição e discussões acerca das repercussões e ressonâncias vividas com e a partir da leitura e vocalização dos textos. No ano de 2017, os encontros realizados pelo grupo estreitaram laços com as escolas de educação básica da região do Vale do Rio Pardo e Taquari, de abrangência da UNISC, que, por adesão, se voluntariaram a organizar e compartilhar a performance de algum dos temas antes pesquisados, percebendo nesse engajamento o ensejo de vivenciar a poesia a partir do des-cobrimento do corpo, da voz e da linguagem.

Assim posto, temos como um dos objetivos não somente investigar teoricamente autores como Gaston Bachelard (2007), Jorge Larrosa (2017), Paul Zumthor (2014) e Paul Valéry (1999), como também pensar e compreender o acontecimento desse projeto a partir de suas ideias. Isto é, o que expomos é o exemplo de um possível diálogo entre a universidade e a comunidade escolar local, uma interlocução que oportuniza, por meio da experiência em linguagem, o protagonismo dos sujeitos, tornando, portanto, o espaço educativo – em sentido amplo – como lugar da voz.

A linguagem que se mostra nos encontros, enquanto experiência de inscrição no espaço dos corpos que leem, dizem, narram, atuam, cantam, ouvem, assistem é ex-posição de múltiplas marcas, que entendemos como fulcrais entre os sujeitos e seu ser-estar no mundo. Antecipamos, portanto, que, a partir dos teóricos investigados, tomamos a experiência como um acontecimento no agora, vívido instante em que o valor do ato marca a individualidade que, presente à atitude performativa – poética – toma consciência da plenitude de si.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa parte da perspectiva da fenomenologia de Gaston Bachelard (1884 – 1962), que não busca significações de validade permanente, advindas da “redução fenomenológica” – mas aproximar-se do problema da compreensão. A identificação do sujeito com o objeto (a imagem) é o método fenomenológico em Bachelard. Ou seja, para que o

sujeito compreenda a criação, ele não precisa ser o criador, mas participar da sua intenção.

Os encontros, então, abrem espaço para a intenção desse ato de linguagem, dessa participação poética do corpo, disposto, também, ao acontecimento de diferentes experiências que caracterizam o infindável ensaiar e recomençar de si. E ensaiar é como experimentar. E experimentar e experimentar até que possamos nos perceber ensaiando e, desse modo, reconhecer o inquestionável direito humano à repetição, à reiteração, à retificação ou à reforma de si mesmo. Na esteira de Bachelard, o erro e a retificação do saber são a potência para o alargamento do conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, os “Encontros com a Poesia” são organizados como saraus mensais, os quais privilegiam abordar as seleções poéticas temáticas já realizadas e que desencadeiam um diálogo fundamental entre a universidade e as escolas da rede estadual, municipal e particular, proporcionando ao âmbito escolar da região a oportunidade da experiência em linguagem ao dar vazão à voz dos alunos por meio da performance (ZUMTHOR, 2014) e do dizer (BAJARD, 2001). Com o objetivo de despertar a sensibilidade do indivíduo que habita a escola à poética dos versos, foram colocados à disposição dos participantes mais de 300 temas selecionados ao longo dos 18 anos de existência do projeto. Cada escola pôde escolher o seu tema e organizar o seu próprio encontro de acordo com suas vontades e experiências prévias. As edições, realizadas no ano de 2017 e no primeiro semestre de 2018, contemplaram desde poemas até músicas e esquetes de teatro.

Assim como os sujeitos que participaram dessa experiência poética, as dinâmicas dos encontros foram se modificando ao longo das edições. Foi possível perceber que, no início, o protagonismo da voz, sempre muito tímida, principalmente quando combinada com o uso consciente do corpo, cedia espaço para um espetáculo que engrandecia a dança e ao teatro como elementos de destaque, sem a vocalização de poesias. Com o passar de algumas edições, em conjunto com o empenho dos organizadores dos encontros, tanto na universidade quanto nas escolas participantes, a poesia assumiu um papel de destaque, fazendo com que a organização de um encontro poético se tornasse um convite à possibilidade da tensão lúdica, à chance de adentrar em um mundo instalado acima do real, um universo que obedecesse a regras distintas e oferecesse a possibilidade do “brincar” a partir da interação do corpo em voz com a poética da experimentação.

Nada mais que um jogo (HUIZINGA, 1999), o encontro poético se configurou como um recorte espaço-temporal, regido por regras próprias e acompanhado de uma tensão lúdica capaz de converter-se em experimentação poética. Nesse jogo brincaram escolas cuja realidade docente, em princípio, não se aproximava da idealização de experiência poética já citada. Eram espaços que não pareciam ser capazes de acolher a poesia e seus possíveis efeitos devido a um histórico contundente de tentativas fracassadas e de diálogos sabotados entre as escolas e o próprio Curso de Letras ao longo de outros percursos estabelecidos anteriormente.

A partir de nossas análises, podemos dizer, dos sujeitos atuantes do Encontros com a Poesia (sejam eles os realizadores ou receptores), que se

encontram como sujeitos da experiência, que não se definem por somente suas atividades, mas por suas recepções, disponibilidades e aberturas – o que observamos nos ensaios, demonstrações, exposições e exaltações ao dizer, ao uso da palavra e da voz de cada um. Estar em experiência é estar em uma passividade feita de paixão, vulnerável à construção de si mesmo. E se a experiência é o que nos passa, ela passa em nós, portanto, a performance também se apresenta como um jogo de experimentação que contempla a presença de um corpo dotado por uma voz que propaga um texto para uma audiência e, assim, se rende às possibilidades.

Com o pensamento de Valéry, isso significa explorarmos a linguagem a partir da experiência de um corpo que cria. O aluno estar como sujeito e ser performático de uma arte lança sobre seus colegas, e sobre si, o que Zumthor chama de “feitiço” – é o corpo em um novo ritmo, na criação de uma harmonia para com o outro que gera os sentimentos lúdicos de fascínio, encantamento.

A possibilidade do tempo, do parar, do silenciar, permite que nos coloquemos no meio do caminho, abertos à experiência, para a relação com a linguagem. Ao passo que o encontro nos permita estarmos, durante algumas horas, em contato direto com diferentes palavras, poemas, canções, dizeres. Talvez em algum espectador do encontro aconteça o tremor de uma palavra em seu corpo e, talvez, esse tremor se converta em canto (LARROSA, 2017). Talvez ele silencie, devaneie em suas imagens, memórias, talvez sinta o vigor de se levantar da cadeira, utilizar-se de sua voz para dizer de si mesmo por meio da palavra de outrem. É o *poien*, o fazer, em sua potência, que faz com que a palavra imprima o outrar-se de um ser, de um texto, a outro ser – o encontro de um eu com sua própria linguagem, seu desejo de lançar-se junto à linguagem.

A essência dos encontros realizados extrapola a organização de uma sala de aula tradicional e, mesmo assim, ainda se constitui como um espaço em que há aprendizagem. A quebra do cotidiano, do igual, permite que nos coloquemos em ação curiosa, de disponibilidade ao ex-trangeiro, ao convívio e à escuta.

Por sermos feitos a partir da palavra, a possibilidade de dar voz a um poema, a uma música, nos encontros, faz com que nos coloquemos no caminho da experiência, nos coloquemos como que em aberto nessa interlocução entre voz e verbo, oportunizando a todos uma poética da experimentação ao utilizar como recurso o potencial do próprio ser em linguagem.

4. CONCLUSÕES

Ao acompanharmos as relações entre a experiência e a linguagem, nossa exposição apoia-se em um pressuposto: o ser humano não somente tem a palavra, mas a é enquanto linguagem, enquanto que a linguagem é uma forma de viver acontecimentos, de olhar subjetivamente o que nos afeta e o que já nos afetou, o que vivemos.

A experiência é sempre singular, acontece a partir da produção de sentido pela palavra, nomeia o que somos e o que nos passa frente ao mundo e a nós mesmos. A experiência é o que passa a um sujeito, acontece em palavras, ideias ou sentimentos, e tem este alguém como o lugar da experiência, nele, em uma relação de transformação: ninguém permanece igual.

Nos “Encontros com a Poesia” percebemos uma relação de experiência em deixar que o “poético” se converta em uma experiência, seja do indivíduo que está em performance, seja do que faz parte da audiência. Ambos se colocam em uma abertura ao outro, em um silêncio no espaço, ambos estão presentes. Permitir a confluência entre os elementos performáticos (corpo, voz, texto e audiência)

caracteriza a performance em sua plenitude, seu estado puro e completo, e dessa forma é que o corpo do atuante se apodera da voz por meio da vocalização. Imprime no texto uma interpretação carregada de intenções que manuseiam o que se pretende dizer.

Somente podemos concluir que estar, naquele momento, em uma relação com palavras, significados múltiplos, comunicações, imprime a interlocução de cada sujeito ao passo que o homem tece seu ser no mundo e dá sentido ao que se é por meio do próprio uso da linguagem, da palavra. E isso, caro leitor, é onde se manifesta o *poïen* que tanto faz parte de nosso ser humano: a ação, o vigor do agir, que contempla com paixão a ação que faz e não somente a coisa feita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A intuição do instante**. Campinas: Verus, 2007.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer**: compreensão e interpretação do texto escrito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOMINGO, José Contreras; FERRÉ, Núria Pérez de Lara. (Org.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Edições Morata, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GIRALDO, Conrado Zuluaga; RESTREPO, Gladis del Socorro García. María Zambrano: una nueva fenomenología acerca de la educación. **Práxis filosófica**. Jun – Dez, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=209029793009>. Acesso em: 21 fev. 2018.

HUIZINGA, Johan. **Natureza e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural**. In:_____. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectivas, 1999.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

VALÉRY, Paul. Primeira aula do curso de poética. In:_____. **Variedades**. São João: Iluminuras, 1999.

ZAMBRANO, María. **Notas de un método**. Madrid: Tecnos, 2011.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.